



Cardoso, com dona Ruth (D) e amigos, assistiu a concerto do coral Mount Moriah, de Nova Iorque

# Badalação brasiliense

■ Cardoso e 'corte' vivem uma noite movimentada

**B**RASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso, acompanhado de dona Ruth e um seleto grupo de amigos, viveu, na quarta-feira, uma das noites mais movimentadas da corte brasiliense dos últimos tempos. Depois de assistir a um concerto do coral da igreja batista Mount Moriah, de Nova Iorque, e da banda mirim do Olodum, no Santuário Dom Bosco — onde foi vaiado e aplaudido, cantou e dançou —, Fernando Henrique e seus amigos foram jantar no restaurante Pianella, um dos preferidos dos políticos em Brasília.

Sentados à mesma mesa que costumava ser reservada ao deputado Ulysses Guimarães, o presidente e dona Ruth comeram *fettuccine* com camarão. Para beber, o casal preferiu água mineral. Cada prato de *fettuccine* custa R\$ 38,70. A conta da comitiva foi de R\$ 387, rateada entre todos os

participantes. Fernando Henrique pagou, com cheque, R\$ 50.

Da comitiva presidencial faziam parte o ex-deputado Pimenta da Veiga, a produtora cultural Ruth Escobar, o diretor-presidente da Fiat no Brasil, Paoli Pacifico, o ouvidor-geral da União, José Gregori, e sua mulher, Maria Helena, e o secretário de Programas de Educação à Distância, Pedro Paulo Popovic. Na saída, os repórteres tentaram entrevistar o presidente.

**Infâmias** — “Presidente, senta aqui com a gente”, sugeriu uma jornalista. “Não, vocês vão fazer perguntas inconvenientes, deturpam tudo. Amanhã, os jornais vão estar cheios de infâmias”, respondeu, rindo. Durante o diálogo, Fernando Henrique, em pé, próximo à mesa dos jornalistas, queixou-se do excesso de trabalho e disse que não tem mais tempo para “focar”, como fazia quando era senador. “Ele é tão otimista que conseguiu convencer todo mundo que gosta de morar no Palácio da Alvorada”, comentou o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI). “Gosto, sim, estão to-

dos convidados a irem lá”, arrebatou o presidente.

Antes de ir ao restaurante, Fernando Henrique assistiu a um concerto musical no Santuário Dom Bosco, onde foi vaiado ao chegar, por volta de 21h. Além das vaias, uma ameaça de confronto religioso quase estraga a programação. Pouco antes do espetáculo, o arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, proibiu o banda mirim do Olodum de participar do evento.

Segundo o padre Luís Andrade Meirelles, o arcebispo entendia que o Olodum era um grupo “profano”, ligado ao candomblé, e não poderia se apresentar dentro de uma igreja católica. Dom Freire só mudou de ideia quando dona Ruth Cardoso resolveu intervir. Por intermédio da amiga Ruth Escobar, ela mandou dizer que se os meninos do Olodum não pudessem tocar na igreja, iriam fazer um show do lado de fora. Cerca de 1.000 pessoas compareceram ao espetáculo. A renda de R\$ 25 mil será dividida entre a igreja e o Programa Comunidade Solidária.